

# Santo André amplia vida útil do aterro municipal até 2024

Obra de expansão do equipamento custou cerca de R\$ 5 milhões e contou com autorização expedida pela Cetesb

**THAINÁ LANA**  
thainalana@dgabc.com.br

A Prefeitura de Santo André finalizou ontem a ampliação do aterro municipal, que agora está preparado para receber as 630 toneladas de resíduos sólidos coletados diariamente na cidade. A obra de expansão custou aos cofres públicos cerca de R\$ 5 milhões e contempla área de 17.970 metros quadrados, com capacidade de armazenamento de até 500 mil toneladas. Com a medida a vida útil do equipamento foi postergada até 2024.

A expansão foi finalizada com a autorização da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) para a utilização da nova área, em processo que começou em 2018. Há ainda outra etapa de ampliação, cujos estudos e processos serão iniciados ainda este ano. Esta outra área garantirá ao aterro mais três anos de operação, to-

talizando cinco anos de vida útil nestes dois momentos.

O prefeito Paulo Serra (PSDB) ressaltou a importância de a cidade possuir aterro próprio para diminuir os gastos com a destinação do lixo. "Somada essa ampliação com o aumento da reciclagem promovido pelo Moeda Verde e por outros programas da Prefeitura, resolvemos o problema da capacidade do aterro até 2024. Ganhamos pouco mais de dois anos de vida útil. Essa medida tem impacto ambiental e também financeiro, porque o fato de Santo André possuir aterro público faz com que a cidade economize muito com a destinação do lixo", informou o gestor.

Segundo Gilvan Junior, superintendente do Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André), a cidade gastaria aproximadamente R\$ 20 milhões por ano caso utilizasse um aterro priva-



**ECONOMIA.** Prefeito Paulo Serra ressaltou a importância de a cidade possuir aterro sanitário próprio

do. "Esse é um impacto no dia a dia das famílias, que poderiam ser taxadas por conta da destinação final do resíduo. A ampliação do aterro gera eco-

nomia porque evita que o resíduo seja enviado para um aterro particular em outro município", declarou.

Outra medida que pode con-

tribuir com a ampliação da vida útil do aterro é o processo de reciclagem. De acordo com Paulo Serra, Santo André tem reaproveitado melhor os mate-

riais. "O aumento da reciclagem também impacta diretamente no tempo do aterro. Quanto menos resíduos recicláveis foram descartados aqui (no aterro), maior será o tempo de duração do equipamento", pontuou.

Santo André é a única cidade do Grande ABC que conta com aterro próprio. O espaço recebe 100% dos resíduos gerados na cidade. Mensalmente são coletadas cerca de 19 mil toneladas de resíduos úmidos e enviadas para tratamento ambientalmente correto no equipamento. O espaço ainda abriga duas cooperativas de reciclagem, a CoopCicla e Cidade Limpa, que contam com 120 cooperados.

## **RECICLAGEM**

Para descartar corretamente os materiais, os andreenses contam com coleta seletiva porta a porta uma vez por semana, além dos 112 pontos de entrega voluntária distribuídos pela cidade. Atualmente o município ainda possui 20 ecopontos, que recebem, além dos recicláveis, outros tipos de materiais como entulho, móveis velhos, restos de pequenas construções, pneus, óleo de cozinha e lixo eletrônico (carcaças de computadores, fogões, geladeiras etc.). A Prefeitura de Santo André pretende inaugurar mais dez ecopontos, que estão em fase de construção.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 1